

A Pesquisa como Princípio Pedagógico se mostra como uma potente e urgente alternativa para as propostas de práticas docentes. Como um de seus principais movimentos está o protagonismo que se dá ao estudante, desfazendo a imagem de que o professor deva ser o eixo central do processo de ensino.

A intenção de propor e participar de um dossiê que trate de investigações que envolvam a Pesquisa como Princípio Pedagógico revela a preocupação que os organizadores, as autoras e os autores possuem de que essa proposta pedagógica ultrapasse os discursos acadêmicos e se concretize nas salas de aula.

A Pesquisa como Princípio Pedagógico foi recomendada recentemente pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, em especial para o Ensino Médio em 2013. Contudo, um pressuposto fundamental para um ensino de inserção social, tendo a qualidade da prática docente e os direitos humanos como princípios norteadores, a Pesquisa como Princípio Pedagógico foi subtraída do texto final da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é uma das principais diretrizes para a Educação Básica. Isso denota uma despreocupação dos órgãos oficiais da Educação no Brasil em relação às vantagens introduzidas pelo ensino por meio de pesquisa. Essas vantagens são percebidas por estudantes e professores, visto que os estudantes passam a ter mais protagonismo e emancipam-se como cidadãos e os professores, por sua vez, criam ambientes investigativos de ensino, pautados nas mais variadas demandas emergentes.

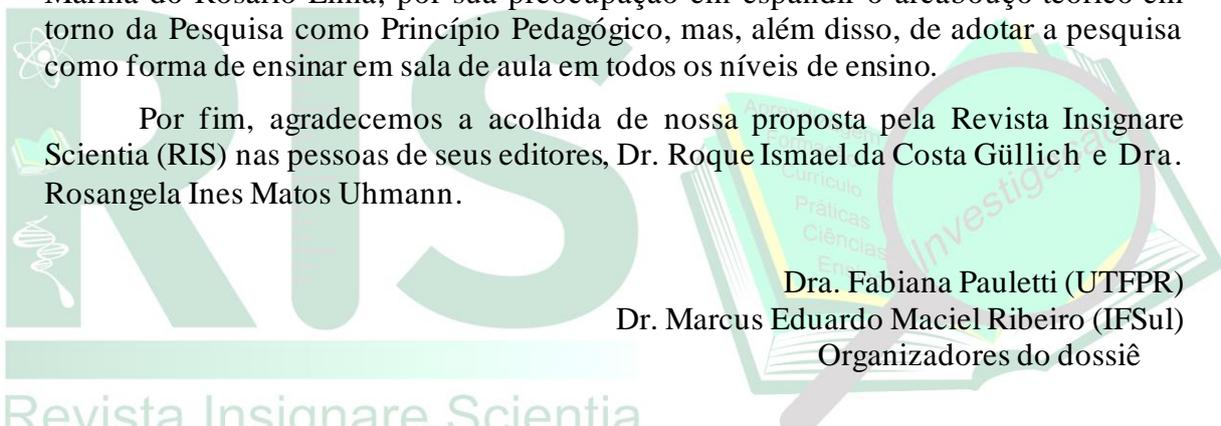
Mas, tendo em vista que muitos professores já adotaram a Pesquisa como Princípio Pedagógico para ensinar, percebe-se um movimento de transformação nos próprios professores em sentido contrário à omissão proposta pela BNCC. Cursos de formação inicial e continuada de professores têm introduzido e fomentando suas formações amparadas no ensino pela pesquisa e isso tem difundido cada vez mais a aderência dos professores em empregar a pesquisa como forma de ensinar. Além disso, relatos de práticas docentes têm mostrado que propostas de ensino por meio de pesquisa são uma realidade crescente em todos os níveis de ensino, a iniciar pela Educação Infantil até a Educação Superior. Esse é um movimento significativo, pois os professores, em sua maioria, não foram formados a partir da perspectiva da Pesquisa como Princípio Pedagógico. Sendo este um movimento de transformação interna e que terá alcance na futura geração de professores a partir de uma maior vivência dos estudantes em um ambiente de pesquisa. Em vista disso, foi essa realidade que justificou nossa proposta de organizar esse dossiê.

Recebemos 44 resumos inicialmente para compor o dossiê. Os resumos recebidos passaram por um momento inicial de seleção a partir de critérios de escrita e de adequação à proposta em torno da Pesquisa como Princípio Pedagógico. Essa avaliação inicial selecionou 14 resumos que foram convertidos em artigos completos por 32 autores que, então, aceitaram o desafio de produzir um relato que abordasse a Pesquisa como Princípio Pedagógico. Esses autores são filiados a 10 instituições de ensino superior brasileiras, a saber: Furg, IFC, IFSul, PUCRS, UFF, UFPel, UFPR, UFRGS, Ulbra e Univates, além de uma escola da rede municipal de Jardinópolis, no estado de São Paulo. Os artigos que compõem este dossiê, abordam a relação da pesquisa em diferentes perspectivas, como novas metodologias e pesquisa centrada no estudante; pesquisa em sala de aula no Ensino Médio; formação de professores; pesquisa no Ensino Fundamental; uma disciplina de pesquisa em curso de graduação; mostras de

Ciências; pesquisa no estágio curricular; contribuições das perguntas dos estudantes para pesquisa como princípio educativo e iniciação científica na Educação Infantil.

Em síntese, neste dossiê todos os níveis escolares estão contemplados, o que evidencia a adoção dos professores por este modo de ensinar pautado na pesquisa. Entre os 14 artigos há dois que tratam do ensino por pesquisa na Educação Infantil, dois no Ensino Fundamental, cinco no Ensino Médio e outros cinco no Ensino Superior. Assim, agradecemos às autoras e autores deste dossiê: Aline Cristina Graef, Aline Estivalet Reginato, Anelise Grünfeld de Luca, Carla Melo da Silva, Carlos Rodrigo Lehn, Cátia Keske, Charles dos Santos Guidotti, Cleise Helen Botelho Koeppel, Dirlei de Azambuja Pereira, Everton Bedin, Jaqueline Richter, José Claudio Del Pino, Júlia Grasiela Thiesen, Juliana Zinn Kochhann, Leandro Alcasar Rodrigues, Lígia Cardoso Carlos, Lissane Dolores Ricacheski, Lorita Aparecida Veloso Galle, Luciana Calabro, Marcelo Prado Amaral-Rosa, Marcia Isabel Gentil Diniz, Marcus Eduardo Maciel Ribeiro, Maria Raquel Caetano, Marilândes Mól Ribeiro de Melo, Marineiva Teresinha de Melo Manganeli, Marta Elisa da Veiga, Queila Martins Henkel, Rafaele Rodrigues de Araujo, Robson Leal dos Santos, Simone Mertins, Thelma Duarte Brandolt Borges, Valderez Marina do Rosário Lima, por sua preocupação em expandir o arcabouço teórico em torno da Pesquisa como Princípio Pedagógico, mas, além disso, de adotar a pesquisa como forma de ensinar em sala de aula em todos os níveis de ensino.

Por fim, agradecemos a acolhida de nossa proposta pela Revista Insignare Scientia (RIS) nas pessoas de seus editores, Dr. Roque Ismael da Costa Güllich e Dra. Rosângela Ines Matos Uhmman.



Dra. Fabiana Pauletti (UTFPR)  
Dr. Marcus Eduardo Maciel Ribeiro (IFSul)  
Organizadores do dossiê